



Alexandre Silveira - Diretor Jurídico do Senado

Foi ele o responsável pela presença dos diretores de Furnas e Eletrobrás na reunião. Em resumo, disse: *“Quis o destino que o estado de Minas tenha, depois de 44 anos, um ‘mineiro raiz’, na presidência o Senado para defendê-lo lá em Brasília”*. Referia-se à chegada de Rodrigo Pacheco na presidência do Senado, quando também registrou a importância simbólica da presença e do apoio de Alexandre Kalil à causa tema do encontro. Afirmou com entusiasmo que aquela reunião teria continuidade após o encerramento, pois também trataria da questão interposta pelo governo federal no STF contra a emenda 106 junto às autoridades competentes. Ele falou sobre a importância do multiuso das águas, portanto, sobre a necessidade de se manter um nível aceitável no reservatório. Chamou a atenção dos presidentes de Furnas e da Eletrobrás ao dizer que por uma questão de justiça à memória de JK – responsável pela construção de Furnas e de Itamar Franco, que tão bem soube defender a empresa na época da gestão FHC, deveriam eles – (Furnas e Eletrobrás) entenderem que a gestão das águas do lago não poderiam nem podem, apenas ser feita pelo pessoal do setor elétrico.

“A ANA tem que gerir as águas, não o setor elétrico! São Pedro não é o responsável pela crise. A lei federal não é assim que diz: ao contrário determina que a ANA é a reguladora das águas nacionais de multiuso. É contradizer, sem nenhum desrespeito, e já pedindo desculpas ao Kalil, entregar o galinheiro aos cuidados da raposa. Há um interesse legítimo do setor elétrico”. Concluiu afirmando que com o apoio e a união da bancada mineira, somada à força do presidente do Senado, será viabilizada a implantação do respeito à emenda constitucional (762 e 663). Concluiu dizendo que *“não admitiremos mais a baixa deste lago que está virando um brejo”*.